



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

IMPACTO OCUPACIONAL DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM DONAS DE CASA BRASILEIRAS E OS BENEFÍCIOS DO USO DE ÓRTESES PARA OTIMIZAR SEU DESEMPENHO

Bruna Martins Aleixo de Oliveira¹, Juniele Messias Soares Moreira¹, Steffany Natália Mendes Rodrigues¹

¹UFMG/Departamento Terapia Ocupacional/EEFFTO,
brunamartins.aleixo@hotmail.com

¹UFMG/Departamento Terapia Ocupacional/EEFFTO, junielemssm@ufmg.br

¹UFMG/Departamento Terapia Ocupacional/EEFFTO,
steffanymendes31@gmail.com



Resumo: O presente artigo visa discutir os impactos ocupacionais de donas de casa que sofrem com a neuropatia STC e discutir como os dispositivos de tecnologia assistiva, especificamente as órteses, podem possibilitar o retorno dessas mulheres às atividades significativas que foram perdidas ou limitadas pela patologia, promovendo melhorias nas competências de desempenho motoras. Considerando que donas de casa compõem a maior parcela da população afetada por essa condição, faz-se necessário estudar e compreender o processo de adoecimento



Universidade Federal de Minas Gerais
UEaDSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

dessas mulheres e a forma como o vivenciam, visando uma intervenção efetiva por meio de metas de alta especificidade e de recursos de maior potencial de solução. Objetiva-se, portanto, identificar os benefícios que o uso da órtese proporciona para essa parcela populacional na realização da AVD e AIVD.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Órtese, Terapia Ocupacional; Síndrome de Túnel do Carpo; Donas de casa; Impacto ocupacional.

1. Introdução

Conceitua-se a Síndrome do Túnel do Carpo (STC) como alterações anátomo-patológicas, em que ocorre a compressão do nervo mediano, na região do punho (COOPER, 2005). Com base em estudos epidemiológicos, vale pontuar fatores que predispõem a ocorrência desta patologia, tais como a obesidade, atividades motoras repetitivas, doenças sistêmicas, ação de hormônios que podem levar a formação de edema, bem como o gênero.

A partir da coleta de dados, notou-se maior incidência da doença em mulheres que atuam como auxiliares de limpeza, cozinheiras ou/e donas de casa. Ao início do quadro, o indivíduo começa a sentir dormência e parestesia nos dedos. Conforme a doença se desenvolve, ocorre atrofia muscular e perda cada vez maior da sensibilidade da região. Forma-se, portanto, um ciclo: a ocupação atua como etiologia e é afetada à medida que a doença progride.

Portanto, como terapeutas ocupacionais, é necessário compreender como as atividades significativas dos sujeitos são afetadas pela patologia e o que pode ser feito em cada etapa no cuidado à saúde para garantir ou recuperar a qualidade de vida do sujeito afetado.

Embora o termo "justiça ocupacional" seja mais empregado no campo social da terapia ocupacional, é direito e dever de todo profissional da área advogar em defesa dos direitos de cada indivíduo em participar de ocupações que são significativas conforme consta o documento "Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo" (AOTA, 2020). Logo, mesmo na reabilitação física, é papel deste profissional buscar meios para garantir o acesso e participação



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

dos pacientes em atividades cotidianas importantes para eles. Considerando a CIF e sua explicação sobre a funcionalidade, podemos perceber uma influência de mão dupla entre pessoa, atividade e participação. Recuperar a função manual para permitir engajamento nas ocupações que são importantes para o paciente atendido implica também em recuperar sua participação social, elemento indispensável para o bem estar humano.

Podemos ver uma consonância entre a etiologia e a população predominante por meio dos estudos, uma vez que as mulheres apresentam maiores chances de desenvolver a doença e que grande parte das pacientes atuam como auxiliares de limpeza ou cozinheiras. Dessa forma, expõe-se uma necessidade de mais pesquisas sobre a faixa populacional ao qual há enfoque no presente artigo. A área da saúde precisa basear continuamente suas ações em evidências para garantir efetividade e preservar a integridade do paciente. Logo, para contribuir para uma prática baseada em evidências, em que o teórico e a prática dialogam incessantemente, é um tanto contraditório a escassez de estudos sobre os impactos na vida cotidiana de donas de casa pela STC, tendo em vista que essa classe constituem a maior parcela quanto a população atingida por esta neuropatia.

2. Metodologia

Trata-se de um artigo de revisão sistemática que busca compreender o raciocínio clínico da terapia ocupacional e sua atuação. Dessa forma, o presente artigo pretende tratar as seguintes questões: aspectos da doença, sua relação com o perfil ocupacional dos pacientes, os impactos no cotidiano prático de mulheres brasileiras, em especial as donas de casa, diagnosticadas com STC e o tratamento conservador por meio das órteses. Visando analisar os impactos ocupacionais nos indivíduos com Síndrome do túnel do carpo foi realizada uma revisão bibliográfica. Para isso, foi realizada a busca por artigos nacionais e internacionais em inglês, português e espanhol, abrangendo publicações desde 2014 até a atualidade.

Na busca utilizou-se as palavras chaves Tecnologia Assistiva, Órtese, Terapia Ocupacional, Síndrome de Túnel do Carpo, Donas de casa e Impacto ocupacional para a pesquisa por meio das bases de dados diversas, sendo elas o Portal Capes,



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

SciELO, PUBMED, BVS e LILACS. Foram encontrados no total 71 artigos, dispostos da seguinte forma: dez no Portal CAPES (10), um na SciELO (1), três na PUBMED (3), quarenta e nove na BVS (49) e oito na LILACS (8), sendo selecionados 14 para leitura dos resumos. Baseando-se nos critérios de inclusão, apenas oito artigos foram escolhidos para a leitura na íntegra. Além disso, um artigo adicional foi incluído por meio de uma busca realizada nas referências bibliográficas de um dos estudos. Dessa forma, foram utilizados nove estudos para análise e produção deste material.

3. Resultados

Com base nos artigos selecionados e estudados foi possível chegar a diferentes intervenções seguras para os pacientes com STC (Síndrome do túnel do carpo). Sendo que se destaca entre essas o tratamento conservador que se refere a mudança de hábitos ocupacionais, uso de medicamentos, e o uso de órteses sob medida em termoplástico de baixa temperatura e cock up volar, caracterizada como uma órtese confeccionada na palma da mão com o objetivo de proteger e imobilizar a articulação do carpometacarpo, com o posicionamento do punho em neutro. Isto porque a extensão da articulação pode causar uma pressão dentro do túnel do carpo, aumentando sintomas como dores, formigamentos e perda de funcionalidade do membro afetado. No entanto, o tratamento conservador é indicado nos estágios leves e moderados da doença, nos indivíduos acometidos com a patologia em estágio avançado a indicação é cirúrgica.

4. Discussão dos Resultados

O papel da mulher na sociedade exige de forma desigual a sua participação em atividades laborais e domésticas, causando uma sobrecarga de tarefas em sua rotina. Atividades repetitivas praticadas diariamente podem vir a desenvolver condições patológicas como a STC, comprometendo a realização eficaz de tarefas. Assim, o acompanhamento da terapia ocupacional nesses casos é imprescindível, pois oferece uma intervenção baseada na análise e graduação da atividade de forma detalhada por



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

meio da observação do cliente em desempenho dentro de seu contexto natural ou simulado a ele. A continuidade do processo terapêutico é dada pela confecção de órtese, a depender da sintomatologia apresentada pela paciente, seja essa para repouso, visando a estabilidade articular e prevenção de deformidades, ou dinâmica para auxiliar nos movimentos funcionais da mão. Para essa implementação, realiza-se orientação sobre o uso e avaliação de adaptação da órtese, bem como orientação de técnicas de conservação de energia e proteção articular para melhor recuperação da região acometida. Para essa etapa, é possível utilizar modelos ou ferramentas próprias de Tecnologia Assistiva para guiar o raciocínio clínico, como GuiaTATO.

Embora a CIF não seja um modelo específico de tecnologia assistiva, a sua essência é agregar, conceitualmente, a condição de saúde e dos outros sistemas interligados ao estado biológico. Sob esse viés, os dispositivos de Tecnologia Assistiva estão discriminados como parte dos fatores ambientais/contextuais, que formam o ambiente físico, social e atitudinal, em que as pessoas vivem e administram suas vidas, estes sendo facilitadores ou barreiras (OMS, 2008). Usa-se dos facilitadores atitudinais para promover maior interação entre o indivíduo e a tecnologia assistiva proposta, a fim de destacar a compreensão e adesão do paciente ao plano terapêutico ocupacional.

5. Conclusão

A partir da compreensão de que padrões de comportamento inadequados durante atividades diárias ou laborais colaboram para o surgimento e para o progresso da doença, é necessário que um profissional capacitado como a terapeuta ocupacional realize uma análise do cliente em atividade para que assim seja possível identificar o que é necessário modificar ou adaptar para garantir melhora no desempenho, garantia de participação e alívio dos sintomas. Além disso, cabe ao profissional operar em parceria com o usuário do serviço, mudanças de hábitos, modificações no ambiente ou na atividade que irão auxiliar na promoção da saúde, por meio da orientação e aprendizado de padrões de desempenho que não sejam aversivos à saúde.

Referências Bibliográficas



Universidade Federal de Minas Gerais
UEaDSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

MARTINS, Juliano. Relato de caso de confecção de órtese para estabilização de punho, com modelo diferenciado para minimizar a compressão do túnel do carpo e facilitação das atividades básicas da vida diária. Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 2014. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/CS_01700.pdf. Acesso em 5 de nov. 2024

BARBOSA, F. D. S; MENDES, P. V. B. Indicação e materiais de confecção do cock-up volar: uma revisão integrativa da literatura/Indications and materials for fabrication of volar cock-up orthosis: an integrative literature review. RevisbratO, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 127-148, jan./2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/22956>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ESTIVALET, K. M. et al. Interferência dos sintomas da síndrome do Túnel do Carpo no desempenho ocupacional. American Journal of Occupational Therapy, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 234-238, fev./2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28027038/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

FONSECA, J. D. C. B. et al. ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PACIENTES COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO*. RevisbratO, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 65-75, jan./2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/18547>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ROLL, Shawn C; HARDISON, Mark E. Effectiveness of Occupational Therapy Interventions for Adults With Musculoskeletal Conditions of the Forearm, Wrist, and Hand: A Systematic Review. American Journal of Occupational Therapy, California, v. 71, n. 1, p. 1-12, fev./2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28027038/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTANA, C. B. et al. Perfil de pacientes com síndrome do túnel do carpo tratados cirurgicamente. Revista Eletrônica Acervo Médico, Passos - MG, v. 23, n. 2, p. 1-9, fev./2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11959/7171>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SOUSA, L. B. G. D. et al. Elementos da Prática da Terapia Ocupacional na Síndrome do Túnel do Carpo: Um Estudo Bibliográfico. RevisbratO, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 664-680, out./2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/10657>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ORTIZ, M. C. M. et al. Humanização na Saúde e Atendimento Interdisciplinar a Portadores da Síndrome do Túnel do Carpo. Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 113-113, mar./2014. Disponível em: <file:///C:/Users/EEFFTO/Downloads/10402.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

KAWAMURA, A. C. D. S; SIMONELLI, Ângela Paula. Caracterização da população acometida pela Síndrome do Túnel do Carpo: enfoque na prevenção. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, Curitiba, Paraná, v. 3, n. 3, p. 182-188, abr./2015. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/1235>. Acesso em: 25 nov. 2024.